



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

CONDUTA FRENTE A INGESTÃO DE CORPO ESTRANHO NO PRONTO-SOCORRO

SKARLATT QUÉZIA PIRES SOUZA; ALEF JORD SOUZA PIRES; LUCAS RODRIGUES
CASTILHO DE LIMA; LUISA DE FARIA ROLLER; GABRIEL LEAO DE CARVALHO

INTRODUÇÃO: A maioria dos casos de ingestão de corpo estranho ocorre em crianças dos 6 meses até os 6 anos de idade e 80% são casos que não necessitam de intervenção cirúrgica. A avaliação para definir uma conduta depende de qual foi o objeto ingerido, sua localização no trato gastrointestinal, tempo de permanência, idade, anatomia e sintomas do paciente. Na maioria dos casos, o raio-X é o exame complementar mais utilizado, tendo em vista que grande parte dos corpos estranhos ingeridos são radiopacos. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi elucidar a conduta frente a ingestão de um corpo estranho, no pronto-socorro. **MÉTODOS:** O trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão integrativa da literatura de artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “ingestão” “corpo estranho” “pronto-socorro”. Foram encontrados 3 artigos que abordassem diretamente o tema e conferissem atualidade e relevância ao estudo. **RESULTADOS:** Foi visto que o tratamento varia, entretanto, de um modo geral, objetos no esôfago devem ser removidos por meio de endoscopia digestiva alta (EDA), com caráter de urgência. Enquanto isso, objetos localizados no estômago tendem a seguir uma conduta mais conservadora, de acompanhamento, e, se necessário, remoção por EDA. Objetos localizados além do duodeno devem ser avaliados quanto à necessidade cirúrgica. Entretanto, os tratamentos anteriormente citados não se aplicam a objetos perfurocortantes ou a pilhas e baterias. Nesses casos, a remoção deve ser feita com urgência e devem ser submetidos à uma avaliação do cirurgião. **CONCLUSÃO:** Portanto, a conduta frente à ingestão de corpos estranhos é variável, a depender de questões anatômicas, idade, sintomas e objetos ingeridos. Entretanto, de uma forma geral, grande parte dos casos é solucionado por meio da endoscopia digestiva alta. Por fim, a ingestão de pilhas, baterias e objetos perfurocortantes deve ser avaliada por um cirurgião para definir a conduta cirúrgica mais adequada.

Palavras-chave: Corpo estranho, Ingestão, Emergência, Conduta, Endoscopia digestiva alta.